

Igreja, Educação e Imagem – Revisitando *Os Sinos de Santa Maria*

EDILEUSA SANTOS OLIVEIRA*

CÉLIO AUGUSTO DE OLIVEIRA**

Resumo

O presente estudo oferece uma análise do filme *Os Sinos de Santa Maria*, revelando o diálogo que se estabelece entre esta obra cinematográfica e as categorias Igreja, Educação e Imagem, no cenário das discussões pedagógicas entre as Tendências Liberal Tradicional e Liberal Renovada, no campo da Educação, na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Escola; Tendências Pedagógicas; Liberalismo; Cinema.

Abstract

The present study offers an analysis of the movie *The Bells of St. Mary* reveals the dialogue established between this film work and the categories Church, Education and Image, in the scenario of pedagogical discussions between the Traditional Liberal and Liberal Trends Renewed in Education field in the first half of the twentieth century.

Key words: School; Pedagogical Trends; Liberalism; Cinema.



* **EDILEUSA SANTOS OLIVEIRA** é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB).



** **CÉLIO AUGUSTO DE OLIVEIRA** é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB). Bolsista da FAPESB.



Os Sinos de Santa Maria é um excelente trabalho, produzido e dirigido por Leo McCarey, que está entre os cineastas que contribuíram para reafirmar o estilo clássico de Hollywood, tingido pelo *glamour* das estrelas e por um contagiante prazer de viver. Original e eficiente diretor de cinema americano, com grande talento para a comédia ultrajante e melodrama romântico, ele foi muito elogiado pelos críticos dos Oscar que recebeu na segunda fase de sua carreira, em 1937 e em 1944. No entanto, foram os melodramas musicais com Bing Crosby¹ que lhe consagraram o respeito absoluto pela indústria cinematográfica. *O Bom Pastor* (1944) e *Os Sinos de Santa Maria* (1945) mostraram o aspecto religioso e sentimental de um diretor de cinema que procurava alcançar o humanista, preocupado com os problemas sociais,

¹ Nascido Harry Lillis Crosby, o apelido de Bing foi dado por ele mesmo inspirado na personagem Bingo. Abandonou a carreira de Direito para tocar bateria e cantar. Foi o cantor mais popular dos Estados Unidos na década de 30 e é considerado um dos maiores cantores populares do século XX. Foi o 1º ator a receber indicações ao Oscar pelo mesmo personagem em dois filmes diferentes. Crosby interpretou o padre Chuck O'Malley em "O Bom Pastor" e "Os Sinos de Santa Maria". http://pt.wikipedia.org/wiki/Bing_Crosby.

mas, alicerçado por um liberalismo flagrante.

O presente estudo apresenta uma análise do filme *Os Sinos de Santa Maria*, focando o diálogo que se estabelece entre esta obra cinematográfica e as categorias Igreja, Educação e Imagem, no cenário das discussões pedagógicas entre as Tendências Liberal Tradicional e Liberal Renovada, na primeira metade do século XX.

O filme

Os Sinos de Santa Maria, rodado nos EUA, filmado em sequência ao filme *O Bom Pastor*², é maduro, discreto e delicado, embora não tenha sido tão premiado como aquele.³ Talvez, a academia, filha de terras protestantes,

² *O Bom Pastor*, uma Comédia Drama de 1944, mostra as boas ações de um jovem padre e o seu relacionamento com um padre idoso, de estilo tradicional e turrão; mostra sua relação com os garotos do bairro com os quais ele consegue formar um coral; entre outras situações que demonstram a bondade de O'Malley e o seu jeito mais progressista e alegre de ser. Foi premiado com o Oscar de Melhor Filme, Diretor, Canção original, Ator (Bing Crosby), Ator Coadjuvante (Barry Fitzgerald), Roteiro e História original. E, recebeu indicação ao Oscar de Melhor Ator (Barry Fitzgerald), Fotografia preto e branco e Montagem. Globo de Ouro de Melhor Diretor, Filme Drama e Ator Coadjuvante (Barry Fitzgerald). <http://cinemaclassico.com/index.php>

³ *Os Sinos de Santa Maria* recebeu oito indicações ao Oscar, pela Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood, EUA: de Melhor Gravação de Som, Melhor Filme, Melhor Trilha Sonora de uma Comédia ou Drama, Melhor Canção Original (Aren't You Glad You're You, de Robert Emmett Dolan), Melhor Direção (Leo McCarey), Melhor Edição, Melhor Ator (Bing Crosby), Melhor Atriz (Ingrid Bergman). Mas, só levou um, que completou a lista de três Prêmios conquistados: Oscar de Melhor Gravação de Som; Prêmios Globo de Ouro, EUA, de Melhor Atriz em um Drama (Ingrid Bergman); Prêmio do Círculo dos Críticos de Cinema de Nova York, EUA, de Melhor Atriz (Ingrid Bergman). <http://cinemaclassico.com/index.php>

não tenha querido encher de Oscar dois filmes, em sequência, que tratam de temáticas relacionadas à Igreja Católica. Tecnicamente, este é um bom filme, fato que se comprova com as oito indicações recebidas ao Oscar, das quais, a de Melhor Gravação de Som foi conquistada.⁴

Os dois filmes, complementares, são de uma época em que o cinema era mais sensível e que um bom ator conseguia articular mais do que frases por fala. O espírito de *Os Sinos de Santa Maria* é bem similar ao anterior. Padre Chucky O'Malley (Bing Crosby) é enviado ao Colégio Santa Maria, dirigido por freiras, para substituir o antigo pároco e ajudar a recuperar a Instituição, que se encontra quase falida. Lá ele encontra a Irmã Mary Benedict (Ingrid Bergman), madre superiora, que lhe informa que, para fazer obras emergenciais na escola, vendeu o pátio para um vereador, magnata da cidade. O filme gira em torno do relacionamento profissional entre a madre superiora e o novo pároco de um colégio católico, e das divergências de opiniões existentes entre eles em relação à melhor forma de educar seus alunos.

O filme é especialmente sensível ao tratar do relacionamento entre um Padre, com uma postura renovada, e uma Irmã, com comportamento e concepções tradicionais e conservadores. Contudo, o



relacionamento conflituoso é, ao mesmo tempo, absolutamente amoroso, e se caracteriza pelo amor em estado de sublimação. A interpretação dos protagonistas é quase rara nas apresentações cênicas de hoje em dia: em muitas cenas, o sentimento e pensamento foram comunicados sem que fosse preciso a pronúncia de uma só palavra. O olhar, o calar, o sorrir, o silenciar, são exemplos de gestos que puderam comunicar com eficácia os meandros das tramas.

O autor do filme apresenta alguns aspectos socioculturais dos anos 1940 e 1950, partindo de um olhar que a própria época lançou sobre o tema educação. O olhar da mídia atual sobre o passado não teria a mesma abrangência e importância heurística para se entender o cenário sócio-cultural das décadas em questão, se comparado ao olhar dos sujeitos coetâneos.

Se, para muitos espectadores de hoje, esse é um “filme de época”, ou seja, uma obra de ficção cuja trama está ligada a um determinado período ou episódio da História Universal; para os espectadores que assistiram ao seu lançamento tratou-se de um filme cuja temática e formato artístico de abordagem lhes eram contemporâneos. Com ele, podemos visualizar uma temática fundamental e a lógica de leitura e elaboração da mídia situada nos anos 1940 e 1950, não nos limitando à representação que os meios de comunicação recentes fazem do período, quando é enfocada a reconstrução histórica do passado, nos moldes que a linguagem cinematográfica a explorou, destacando-se o “clichê

⁴ Em 1959, foi exibida uma adaptação de *Os Sinos de Santa Maria* em videotape pela televisão americana. Houve duas adaptações radiofônicas nos Estados Unidos para *The Bells of St. Mary's*, no programa *The Screen Guild Theater*. Ambas foram estreladas por Bing Crosby e Ingrid Bergman. Transmitidas em 26 de agosto de 1946 e 6 de outubro de 1947.

nostálgico" forjado em torno das duas décadas estudadas.

A década de 1930 no cinema é marcada pela utilização do som, que revolucionou a indústria cinematográfica. Os estúdios inovavam em seus filmes promovendo uma grande transformação nas trilhas sonoras.

Como os enredos da época tinham muita similaridade com o formato operístico (...) muitos compositores europeus, que tinham como formação a música erudita e influência de compositores românticos do século XIX, tinham o conhecimento necessário para compor as trilhas sonoras. Isso porque sua escola era exatamente a de melodias fortes e memoráveis, movimentos orquestrais épicos, com grande adequação aos diálogos e pontuações descritivas – característica da ópera (BERCHMANS, 2006. p. 109).

As décadas de 1940 e 1950 exploraram os signos presentes na produção hollywoodiana do período. Vivíamos a chamada "Era de Ouro dos Musicais", iniciada logo após a II Guerra Mundial e estendida até os primeiros anos da década de 1960, períodos referentes à segunda Crise Econômica Americana, ao Pós-Guerra e ao início da Guerra Fria. Na década de 1950 os musicais hollywoodianos chegaram a seu ápice e até serviram de esquiva em relação ao contexto da época, por apresentar uma temática leve, por sugerir o otimismo, por transmitir uma visão positiva do mundo através da exposição do *american way of life*.

O Filme Musical é um gênero no qual a narrativa se apóia predominantemente sobre uma sequência de músicas e



canções coreografadas. Os personagens que compõem a narrativa geralmente são ingênuos e munidos de qualidades incontestáveis (EWEN, 1967). *Sinfonia de Paris* (1950), *Um dia em Nova York* (1949), *Cantando na chuva*

(1952) e *A noviça rebelde* (1965) são exemplos entre as grandes produções desse gênero.

Os Sinos de Santa Maria não é propriamente um Filme Musical, todavia, foi produzido segundo as tendências e a tecnologia do seu tempo, em uma dimensão espaço-temporal que é própria da época, portanto, apresenta algumas influências desse gênero cinematográfico. Classificado nos gêneros de drama e comédia, seus cenários, as músicas e as canções interpretadas por Crosby e Bergman encantam e elevam a qualidade da obra. A música determina o clima das cenas, "através da música, o diretor pode ampliar a esfera de percepção da imagem visual do espectador e, assim, conduzir as suas emoções em determinada direção" (TARKOVSKI, 1998, p. 190).

Um clássico

Essa sublime história é uma filha de seu tempo. O ano é 1945 e o mundo ocidental já vivia as consequências da Segunda Guerra Mundial. Todos estavam ávidos de esperança e tolerância, sentimentos que pareciam ausentes do convívio humano na primeira metade do século XX.

O historiador Eric Hobsbawm (1995) explica que, nesse período, as lembranças ainda alcançavam os anos anteriores, mas já se vislumbrava algumas expectativas de mudanças.

Dessa maneira, o território mental da vida no século XX, depois da Segunda Guerra, foi assinalado pelo prefixo “pós” e, nas tentativas de explicar e entender os aspectos relevantes da vida social, os intelectuais ocidentais começavam a batizar o mundo de pós-industrial, pós-imperial, pós-moderno, pós-marxista, pós-estruturalista...

O homem comum experimentava o conhecimento oficial da “morte” sem a certeza sobre a vida que se construiria. No entanto, “a transformação mais sensacional, rápida e universal na história humana entrou na consciência das mentes pensadoras que a viveram” (HOBBSAWM, 1995, p.283). Essas mentes pensantes são responsáveis pela produção, sistematização e publicação dos diferentes tipos de saber, e esse não é um empreendimento assumido apenas pelas academias, mas, também pela Arte.

Portanto, a Sétima Arte – o cinema – pode ensinar, pois é uma linguagem feita de imagens e sons, capaz de informar para além do conteúdo que os filmes apresentam. Martin defende uma concepção de cinema segundo a qual este é visto como uma arte convertida em linguagem, portanto, um meio de comunicação, informação e propaganda, “graças a uma escrita própria que se encarna em cada realizador sob a forma de um estilo” (2003, p.18).

A partir dos anos 1940 fomos “bombardeados” por produtos americanos e notícias de Hollywood. Em termos culturais, o mundo ocidental acompanhava as histórias arrebatadoras dos clássicos do cinema, histórias que envolviam muitos dilemas românticos e expunham, mesmo que nas entrelinhas, as principais crises de paradigmas que caracterizam um período histórico.

Algumas pessoas entendem “filme clássico” como filme antigo; mas,

embora muitos dos antigos sejam clássicos, isso não é uma regra. Contudo, o fato de estar há muito tempo no limbo do cinema e já ter sido objeto de muitos estudos e críticas, e o fato de marcar uma época ou inovar em algum aspecto, torna o filme um clássico. No dicionário, uma das definições para clássico é “da mais alta qualidade, modelar, exemplar” (HOUAISS, 2003). O termo clássico pode se referir a uma obra que serve de modelo, cujo valor é universalmente reconhecido.

Se pensarmos na classificação do cinema ficcional entre o clássico e o moderno – sendo este (o cinema moderno, ou de escola), surgido na Europa, no período entreguerras, e aquele (o clássico), fundado no início do século XX, nos Estados Unidos – iremos enquadrar *Os Sinos de Santa Maria* na lista dos clássicos do cinema, como são caracterizadas as grandes produções hollywoodianas, que realizaram obras entre o drama, a comédia, o épico, e outras características que definem as suas categorias narrativas (MARTIN, 2003).

Num filme clássico, a trama transmite sentidos e possui coerência, o acontecimento é contado em ordem cronológica, ou seja, “possui uma curva dramática caracterizada por um começo, um meio e um fim bem-definidos” (ZANI, 2009, p.133).

O desenvolvimento da trama do filme que estamos comentando é fiel às regras do cinema clássico hollywoodiano, posto que possui uma linearidade e uma divisão bem estabelecidas nas três partes da obra: começo, meio e fim:

Essa tríade é definida pelo início da obra, quando as personagens são apresentadas, e os protagonistas e seus respectivos antagonistas são destacados, momento em que o problema principal é apresentado e

também é quando surge o conflito; pelo desenvolvimento o da trama, etapa que faz a ligação entre o início e o fim do filme, sempre desenvolvida numa linha ascendente, tal

etapa também pode ser chamada crise; e pelo desenlace, que não é necessariamente o fim da obra, mas o ponto de virada da narrativa, o momento em que as decisões são tomadas, e os problemas começam a ser resolvidos. No desenlace, o grande motivo da crise torna-se claro, e a objetividade para a resolução desse é evidenciada (ZANI, 2009, p.133).

O cinema clássico absorveu uma teatralidade clássica e aproximou-se de um objetivo conservador ao perpetuar hábitos por meio de uma narrativa que trabalha repetida e exaustivamente um estado emocional, e facilita ao espectador a escolha de condutas e opiniões sobre o tema que está sendo abordado, enquanto mantém sempre a mesma estrutura narrativa (ZANI, 2009). Como nos clássicos, em *Os Sinos de Santa Maria*, a narração se dá em primeira pessoa e, embora uma característica dos clássicos seja o enredo convergido sobre a vida de suas personagens, nesse filme, que se passa num ambiente religioso e de convívio entre membros da Igreja Católica, a concentração está na vida de uma instituição escolar.

Enredo: a educação

Dois problemas centrais sustentam o enredo do filme aqui comentado: a envolvente batalha de inteligência de dois educadores com concepções diferentes de educação escolar e a



potencial demolição do prédio do Colégio Santa Maria, como parte dos empreendimentos de um ganancioso empresário. Para

educar, um método tradicional ou um método moderno?

Para salvar o prédio,

um milagre ou um convencimento? Seguindo uma das principais características do cinema clássico, no filme que analisamos foi mantido o suspense da linha narrativa e foi retardada a resolução das principais questões do filme, ficando o desenlace para o fim da obra.

Suas imagens, embora comportem obras e feitos do poder, revelam elementos do cotidiano social, ilustram o perfil de uma escola tradicional e ratificam o propósito central da educação da primeira metade do século XX, de formar jovens disciplinados e ordeiros; defensores dos valores e projetos políticos estabelecidos; fiéis ao ideal de sociedade, compatível com o modo capitalista de produção e com toda a infraestrutura e superestrutura necessárias à sua permanência (ROMANELLI, 1978).

Sobre as questões que envolvem o comportamento, tem destaque a disciplina, a ordem e o controle do corpo. Notamos que o comportamento dos estudantes era cuidadosamente moldado, sobretudo através do controle sobre o pensamento, os atos e as escolhas. Controlava-se também a afetividade.

Uma pergunta marca o primeiro encontro entre os protagonistas, delineia as características dos personagens e motiva muitas das ações da trama: o que é ser Educador? A resposta a essa pergunta

parece ter sido um ponto de conflito entre o antigo Pároco e as Irmãs. A essa indagação, feita pela Irmã Benedict, o Padre Chucky tenta responder. Mas, inicialmente, a sua fala, como também a sua presença, se configurava numa mera formalidade e não teve a devida atenção. Contudo, gradativamente, suas idéias e concepções vão ganhando força e se tornando decisivas, de maneira que todo o andamento do filme é a sua resposta àquela pergunta.

Educação liberal: tradicional e renovada

A educação, especialmente nas décadas de 1940 a 1960, segundo os teóricos, estava ora baseada na “pedagogia da essência”, que visava a atualização de uma essência pré-dada, acreditando no indivíduo já possuidor de um potencial para o sucesso ou o fracasso, que apenas seria descoberto na escola; ora baseada na “pedagogia da existência”, que visava a conquista de uma essência, externa ao ser, pela luta individual. Tratava-se de uma educação que nunca vislumbra, como ainda hoje não vislumbra, uma concepção pedagógica em que “a formação do homem se dá pela elevação da consciência coletiva, realizada concretamente no processo de trabalho”, como defende a “pedagogia dialética” (GADOTTI, 1990, p.149).

São muitas as possibilidades de classificação das tendências pedagógicas existentes. Nesse estudo, classificamos de acordo com a posição de cada uma em relação à sociedade capitalista: de um lado, aquelas que enfatizam a manutenção do *status quo*, as “tendências liberais”; de outro lado, desejando transformar essa sociedade, as “tendências progressistas”. A Tendência Liberal, que interessa ao desenvolvimento da nossa reflexão, divide-se em dois enfoques: o “tradicional” e o “renovado”. As raízes

da Tendência Liberal tradicional se encontram em duas vertentes: a religiosa, fundamentada na Idade Média, e a leiga, fundamentada na Idade Moderna. Essa tendência se associa ao Liberalismo Econômico e Político (SEVERINO, 1999).

Os Sinos de Santa Maria não trata explicitamente das discussões entre as tendências pedagógicas do momento; mas, traz uma demonstração pragmática de como estas se davam. A ação e o fazer da Irmã Benedict, por exemplo, situam-se na tendência pedagógica Liberal, no seu enfoque Tradicional, na vertente leiga, associada ao Liberalismo Econômico e Político. Essa tendência entende a escola como a instituição que prepara o aluno para a vida, adequando-o sem despertar o seu senso crítico. Além disso, acolhe a concepção humanista em sua versão tradicional (representada pela ideologia católica) que condiciona sua compreensão de educação a uma visão essencialista de homem: “O homem é encarado como constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

O pressuposto teórico sobre a forma como o sujeito constrói o conhecimento é fruto de uma noção que fundamenta o empirismo e o comportamentalismo, quando diz que “o objeto age sobre o sujeito”, ou seja, pressupõe que a aprendizagem é a mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência, pois é o meio, ou o objeto, que determina o sujeito. Assim, o educador é o detentor do saber que será transmitido verticalmente.

Seus conteúdos separados das experiências do educando e das realidades sociais imprimem a prática de um ensino enciclopédico, que tem como método a exposição do professor, baseado na pedagogia do filósofo alemão

Johann Friedrich Herbart, que sistematizou o modo como se desenvolve o ensino nas escolas tradicionais, através dos cinco passos formais que compõem o método expositivo: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).



Podemos verificar, no filme, que a distancia entre escola e a vida prática fez com que se ignorasse a influencia dos problemas familiares na vida escolar do aluno. A cena em que Patrícia, aluna interna do colégio, imaginando ter visto a sua mãe com mais um de seus amantes, volta chorando para o colégio disposta a ser reprovada e poder, assim, passar mais um ano longe da mãe, é ilustrativa, pois, os métodos avaliativos aplicados pela Irmã não detectaram os avanços na aprendizagem da aluna, posto que não eram qualitativos e processuais.

Na tendência pedagógica Liberal Tradicional, o professor detém a verdade ao passo que o aluno nada sabe. Nessa didática, a aula acontece mediante exercícios repetitivos e a fixação através da recapitulação. Tudo depende do exercício e do treinamento, o que faz do ambiente de aprendizagem um ambiente de domesticação (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

No Colégio Santa Maria o uso do poder e o controle sobre o indivíduo, práticas incorporadas à sua ação pedagógica, eram naturalizados e estavam longe de serem entendidos como “violência” física ou simbólica. Todavia, perderíamos a dimensão do todo se fosse ignorada a vinculação dessas práticas com as orientações legais da Educação, com os conceitos partilhados pela Igreja Católica e pelo Estado, especialmente

nos anos 1940 e 1950. Os elementos ideológicos destas instituições podem ser identificados nas posturas e falas dos personagens do filme.

Quando a Tendência Liberal Renovada surge em meados do século

XIX, na Europa, e começa a influenciar os educadores nos primeiros anos do século XX, disputou espaço com a Tendência Liberal Tradicional. Nos EUA, ganhou corpo a corrente americana da linha do filósofo John Dewey (2010), cuja especificidade estava atrelada ao seu momento histórico, de modo que a concepção pedagógica renovada rodeava-se de outros avanços.

Consideramos que a ação e o fazer do Padre Chucky se situam na Tendência Liberal, no seu enfoque “renovado”. Essa tendência, proposta por John Dewey defende que a instituição escolar deve se adequar às necessidades do indivíduo em relação à sociedade, através de experiências que satisfaçam o aluno e o meio social (2010). No filme que analisamos, embora a freira esteja preocupada em ver as regras rígidas do colégio serem observadas, o padre acredita que a função primordial dos educadores é formar seus alunos para enfrentar os desafios do mundo.

Embora seja inovadora e represente progressos significativos em relação à tradicional, essa tendência não tem por objetivo promover a transformação das relações de produção, como propõe, mais tarde, a tendência da pedagogia crítico-social dos conteúdos, que objetiva a superação da Tendência Liberal, em seus dois enfoques: o Tradicional e o Renovado.

A concepção humanista em sua versão moderna sustenta seus fundamentos

filosóficos e condiciona a sua compreensão de educação a uma visão existencialista de homem, que compreende a natureza humana como “mutável e determinada pela existência” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

Seu pressuposto teórico sobre a educação e sobre a forma como o sujeito constrói o conhecimento se apóia num modelo explicativo que sustenta as correntes do inatismo e do racionalismo. Nesse pensamento, é o sujeito que age sobre o objeto, ou seja, o sujeito já possui a capacidade de conhecimento do objeto a ser conhecido. Quando ele começa a agir sobre o objeto, internalizando-o, o conhecimento se efetiva (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

Os conteúdos devem ser organizados a partir dos problemas advindos da necessidade do educando, pois, o conhecimento decorrerá dos seus interesses. A aprendizagem é uma atividade de descoberta – “aprender a aprender” e “aprender fazendo”. Dessa forma, o educador é a figura que auxilia o processo educativo, numa relação horizontal. As cenas de ensinamento do Padre demonstram a sua preocupação com a subjetividade e a superação do conteúdo formal, imediato. A orientação dada a uma aluna, sobre a elaboração de uma redação, é um exemplo. O ensinamento é também direcionado para a vida, e não somente para a escola, o exemplo nos é mostrado na cena que aborda a briga dos meninos, na qual observa-se a influencia da concepção do Padre surtindo efeito na Freira.

A postura renovada de O'Malley se estende para as questões extra-escolares. Uma cena ilustrativa dessa característica do personagem é aquela em que ele recebe a Sra. Gallagher, que lhe pede para aceitar sua filha Patrícia como aluna interna e lhe conta que fugiu de casa muito cedo para se casar, mas que logo

foi deixada grávida pelo marido e que, para sobreviver, viu-se obrigada a ter uma vida pouco decente. O Pe. O'Malley acolhe a jovem adolescente, procura localizar seu pai e não dirige um tratamento discriminatório ou de censura para a mulher.

A partir da análise das práxis da Irmã Benedict e do Padre Chucky, vemos que o segundo modo se aproxima mais da atuação didática do nosso tempo. Contudo, nem sempre se tem abdicado da preocupação com o cientificismo, do compromisso com os valores liberais e com a moral cristã, que marcaram a Tendência Liberal nos seus dois enfoques.

Considerações finais

A educação escolar foi se transformando ao longo da história e cada inovação se sustentou da crítica ao que estava em funcionamento. Para balizar a idéia que se desejava implementar e a prática em curso, empregou-se as expressões “nova”, “antiga”, “moderna”, “tradicional”, entre outras similares.

O filme que analisamos traz questões pertinentes à educação escolar afetada pelas manifestações do pensamento ocidental, que se espalharam rapidamente na segunda metade do século XIX e adentraram o século XX. Manifestações essas que resultaram da difusão de ideias de prosperidade e civilidade em sociedades que tinham a questão da modernidade na ordem do dia, como era o caso do mundo ocidental nos anos que se seguiram às duas grandes guerras.

O que sabemos é que a escola, como qualquer instituição, está preenchida de valores e de ideologias, e que ela não existe independente dos sujeitos e do sistema social, com as suas organizações e cosmovisões. As disputas e os embates que direcionam o enredo do filme

revelam, no interior da escola representada, as visões de mundo e de educação que estavam articuladas ao conjunto de valores que caracterizavam a sociedade.

Vemos que a transformação da Pedagogia no decorrer da História não promoveu, imediatamente, a superação de uma tendência pedagógica, que pôde continuar se manifestando ainda que outra se tornasse hegemônica, e muitas das cenas d'*Os Sinos de Santa Maria* ilustram essa afirmação.

No processo de alterações entre escola tradicional e renovada, ao longo do tempo, temos uma acentuação ou uma perda da preocupação com a disciplina, a moral e a virtude nos objetivos da educação escolar. Contudo, não nos detemos em abordagens quantitativas que enumeram perdas e ganhos, posto que reconhecemos existir continuidades e descontinuidades nas configurações da escola após as transições entre tradição e renovação.

Quantos conhecimentos a Arte comporta? Educação, Igreja, Imagem e Movimento... *Os Sinos de Santa Maria* é uma obra que conjuga aspectos de todas essas dimensões do saber e nos alimenta com a certeza de que assistir a um bom filme é uma experiência necessária e profundamente humana.

Referências

BERCHMAN, T. **A música do filme:** tudo que você gostaria de saber sobre música. São Paulo: Escrituras, 2006.

DEWEY, Jonh. **Experiência e Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

EWEN, David. **A história do musical americano.** Rio de Janeiro: Lidoar, 1967.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** 7. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira.** Barueri, SP: Manole, 2003.

GHIRALDELLI JR., Paulo. (org.). **O que é filosofia da educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da língua portuguesa.** Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dado da Língua Portuguesa S/C Ltda. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX – 1914-1991.** (trad.) São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo.** Luiz Camargo; Jefferson (trad.). São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 297p.

ZANI, Ricardo. Cinema e narrativas: uma incursão em suas características clássicas e modernas. In. **Conexão – Comunicação e Cultura.** Caxias do Sul: UCS, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.

Sites:

WIKIPÉDIA. 2012. A Enciclopédia Livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bing_Crosby>. Acesso em: 22 de julho. 2012.

CINEMACLASSICO. 2012. Disponível em: <<http://cinemaclassico.com/index.php>> Acesso em: 22 de julho. 2012.

Recebido em 2013-09-17
Publicado em 2014-05-11